

XI SEMANA CIENTÍFICA DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL
“ÉTICA EM PESQUISA E NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ESTUDO DO COMPORTAMENTO”
PERÍODO: 14 A 17 DE OUTUBRO DE 2008

CANTOS EM DUETO: A ALIANÇA MUSICAL ENTRE CASAIS DA
GARRINCHA-DE-BIGODE *Thryothorus genibarbis* (AVES, TROGLODYTIDAE)

Amanda de Almeida Monte e Maria Luisa da Silva.

(Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém-Pa)

RESUMO DA PÁGINA 95

Os passeriformes da subordem Oscines são conhecidos por seus cantos melódiosos, muitas vezes complexos e variados. A espécie *Thryothorus genibarbis*, representante dessa subordem, apresenta um canto melódioso em dueto tendo como contribuintes macho e fêmea que emitem parcelas complementares desse canto. Com o objetivo de descrever e delimitar as diferenças das vocalizações entre casais realizou-se gravações de quatro casais nas adjacências do Parque Ecológico de Gunma (PEG, Santa Bárbara, PA) e foi registrada a frequência de canto de 13 casais (10 no PEG e 3 na mata situada na Universidade Federal do Pará) no período de junho de 2007 a agosto de 2008. As gravações foram analisadas com o programa “AviSoft SAS Lab Pro 4.3”, onde se tem o registro sonoro em um gráfico com plano melódico (duração no eixo das abscissas e frequência no das ordenadas), cada unidade sonora (nota) é identificada com uma letra do alfabeto em seqüência, que é reiniciada a cada casal. Foram medidos os parâmetros físicos de cada nota: duração, frequência máxima e mínima. Identificou-se, além do dueto, três vocalizações individuais (padrão básico, individual 1 e 2), uma variação do dueto usual (dueto 2) e outras variantes. A vocalização individual mais emitida foi denominada padrão básico por ocorrer também iniciando o dueto. Esta vocalização é composta por duas notas distintas com repetição da segunda. O dueto caracteriza-se pela execução do padrão básico por um contribuinte seguido de duas notas de acompanhamento. Cada casal apresentou um conjunto de notas peculiar (de 4 a 14 tipos de notas) e um repertório próprio. Quanto aos parâmetros físicos, as medidas de frequência mínima das notas do canto em dueto não apresentaram diferenças significativas entre os quatro casais estudados ($p=0,00000001$; teste não paramétrico de Kruskal-Wallis). Os valores da frequência máxima e os da duração das notas apresentam diferenças significativas ($p > 0,05$). Verificou-se a frequência de ocorrência dos cantos ao longo do dia e foram registrados picos de emissão do padrão básico das 9h30min às 9h50min e o segundo das 17h às 18h10min, enquanto que o dueto foi emitido poucas vezes, mas de forma regular ao longo do dia (das 05h40min às 18h10min). O dueto é emitido ao longo de todo período ativo da espécie e o padrão básico é emitido em picos, provavelmente porque possuem função biológica distintas. As notas emitidas no dueto são diferentes em sua frequência máxima e em duração para cada casal, no entanto a ordem de emissão delas é a mesma, sugerindo que mesmo diante diferenças que permitem o reconhecimento individual é mantido um padrão de reconhecimento específico.

Palavras-chave: *Thryothorus genibarbis*, canto em dueto, comportamento das aves.

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Rod. Augusto Corrêa, 01, Guamá, 66075-900. Belém, PA – Brasil. Telefone: 32018230.

E-mail: amandadeamonte@yahoo.com.br

Financiamento CNPq